

## RESGATANDO MEMÓRIAS: QUANDO O PRESENTE E O PASSADO SE ENCONTRAM

Emily Vitória Cavalcante Silva<sup>1</sup>, Jaciely da Silva Magalhães<sup>2</sup>, Larissa Aparecida dos Santos<sup>3</sup> e Mayara Magalhães Cunha<sup>4</sup>

### Resumo:

Este trabalho expõe a experiência de uma Atividade Curricular Extensão (ACE) no curso de Psicologia, tendo como título “Resgatando memórias: quando o presente e o passado se encontram”. A ACE foi desenvolvida na UFAL/Campus Arapiraca, junto ao projeto “Terceira idade na universidade” da UNEAL e teve como objetivo geral a reconstituição da história de vida de idosos. Dessa forma, priorizou-se o resgate de memórias, o que propiciou reflexões sobre seus processos de desenvolvimento e viabilizou o incentivo à escuta clínica, elemento base do fazer da Psicologia. Para tanto, realizou-se uma pesquisa autobiográfica com 14 idosos da região, por meio de entrevistas semiestruturadas. Com isso, evidenciou-se a conexão entre os discentes e os idosos, sendo estes últimos muitas vezes excluídos socialmente. Portanto, o período promoveu novas experiências, acolhimento psicológico, além de ressignificações das histórias dos idosos, considerando as vivências e o processo de envelhecimento.

**Palavras-chave:** Pesquisa autobiográfica; Escuta clínica; Psicologia.

### Introdução:

As Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) são componentes obrigatórios que constituem a matriz curricular do curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Unidade Educacional Palmeira dos Índios, como preconiza seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Conforme este PPC, as ACEs estão vinculadas ao Programa de Extensão “Direitos Humanos e Formação Humana”, que contempla a linha de extensão: direitos individuais e coletivos, grupos sociais vulneráveis, organização da sociedade e movimentos sociais, saúde humana e desenvolvimento humano (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2018).

No caso da ACE em foco, trata-se de um projeto de extensão que foi desenvolvido no quinto período do referido curso, em conjunto com as disciplinas Psicologia Clínica 1 e Processos de Desenvolvimento 3, ambas também desse período. Em coerência com as temáticas das disciplinas citadas, o projeto “Resgatando memórias: quando o presente e o passado se encontram” objetivou reconstituir, em conjunto com um/a idoso/a, sua história de vida, resgatando memórias e buscando reflexões sobre seus processos de desenvolvimento.

Com a pretensão de articular ensino, pesquisa e extensão, trabalhou-se com narrativas autobiográficas, com intervenções focadas no exercício da escuta clínica e do acolhimento. Com isso,

---

<sup>1</sup> Estudante, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Psicologia (Arapiraca), E-mail: [emily.cavalcante@arapiraca.ufal.br](mailto:emily.cavalcante@arapiraca.ufal.br)

<sup>2</sup> Estudante, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Psicologia (Arapiraca), E-mail: [jaciely.magalhaes@arapiraca.ufal.br](mailto:jaciely.magalhaes@arapiraca.ufal.br)

<sup>3</sup> Estudante, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Psicologia (Arapiraca), E-mail: [larissa.aparecida@arapiraca.ufal.br](mailto:larissa.aparecida@arapiraca.ufal.br)

<sup>4</sup> Estudante, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Psicologia (Arapiraca), E-mail: [mayara.cunha@arapiraca.ufal.br](mailto:mayara.cunha@arapiraca.ufal.br)

Orientadores: Professoras Fernanda Cristina Nunes Simião - E-mail: [fernanda@palmeira.ufal.br](mailto:fernanda@palmeira.ufal.br) e Danielle Oliveira da Nóbrega - E-mail: [dani.nobrega@gmail.com](mailto:dani.nobrega@gmail.com)

## RESGATANDO MEMÓRIAS: QUANDO O PRESENTE E O PASSADO SE ENCONTRAM

ao longo do semestre letivo, foram formados grupos de estudantes, sendo que cada grupo trabalhou com um/a idoso/a, totalizando 14 idosos/as.

Nesse sentido, torna-se imprescindível apontar que “na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado” (BOSI, 1994, p. 55). Como abordado por Bosi, compreende-se a importância de rememorar uma história através de uma autobiografia, tendo como protagonista aquele que a viveu. A ACE teve como parceria o projeto “Terceira idade na universidade” pertencente à Universidade Estadual de Alagoas, que visa o vínculo social do idoso com a comunidade, já que esse grupo representa uma camada vulnerável e invisibilizada socialmente.

Para a realização das ações, os discentes debateram sobre desenvolvimento humano, ciclo de vida e processos de envelhecimento a partir da pesquisa autobiográfica. Ao fim, foi construído um livro para presentear individualmente e homenagear os idosos participantes, reunindo os fatos importantes e afetuosos de uma vida inteira, bem como demonstrando as potencialidades que aquele sujeito possui.

### **Metodologia:**

A proposta de trabalho com os/as idosos/as foi realizada através do método autobiográfico para resgatar suas histórias de vida. A escolha por este tipo de pesquisa está relacionada à compreensão de que além de ser um método rico para investigações que enfocam processos formativos e a história de vida das pessoas, também propicia reflexões sobre a constituição de subjetividades (REGO; AQUINO; OLIVEIRA, 2006). O plano sugeriu o resgate dessas histórias para que os/as estudantes do curso de Psicologia pudessem se instrumentalizar quanto à escuta clínica, acolhimento, trabalho de pesquisa, respeito à alteridade, o cuidado com a ética, bem como se apropriar de conceitos relativos ao desenvolvimento, ciclo de vida e processos de envelhecimento. Para tanto, os/as estudantes matriculados/as na ACE 2 foram divididos/as em grupos de até quatro pessoas e cada grupo teve o objetivo de fazer o resgate da história de vida de um/a idoso/a.

Para constituir suas memórias, o presente grupo contatou a idosa e apresentou o projeto, objetivo, atividades a serem realizadas e conversaram sobre o consentimento para participação no trabalho, o qual foi firmado a partir do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O *locus* de trabalho foi a própria residência da idosa, sempre muito solícita com as autoras. Para sua execução, utilizou-se um plano de pesquisa, que foi anteriormente apresentado às professoras. Esse plano era composto por roteiros de entrevista semiestruturada, sendo separados para cada encontro um bloco de perguntas previamente elaboradas, mas abertas a eventuais alterações. Nesses roteiros, contemplava-se temáticas referentes à infância, juventude, vida adulta e envelhecimento, privilegiando a escuta, o acolhimento e o cuidado com a narrativa do/a idoso/a.

Foram realizados quatro encontros com a idosa, o que permitiu o aprofundamento de sua narrativa e história de vida. Ao fim de cada visita, construiu-se diários de campo com as experiências das autoras que foram enviados às professoras orientadoras, além de conversas entre a equipe, a fim de

## RESGATANDO MEMÓRIAS: QUANDO O PRESENTE E O PASSADO SE ENCONTRAM

compartilhar percepções acerca do encontro.

Por fim, a partir das visitas e diários de campo, as estudantes produziram um livro feito a mão no estilo *scrapbook*, que continha fotos impressas em formato *polaroid*, bem como abarcava em suas páginas texturas, cheiros, cores e *patchworks*, os quais eram significativos para a vivência da protagonista. Além disso, o livro abordou as memórias da idosa, contando com uma linguagem singela e compreensível, perfazendo suas histórias de vida. Ao final do semestre, esse livro foi entregue à idosa como forma de homenagem e devolutiva de todo trabalho realizado.

### Resultados e Discussão:

Para o filósofo Martin Buber (2001), existem duas principais formas de conceber a relação entre seres, são “Eu-Tu” e “Eu-Isso”. A primeira se dá de forma genuinamente entregue à dialogicidade, que supera o diálogo, no qual as duas partes se transformam em um sentido só. Por outro lado, Buber afirma que grande parte dos relacionamentos interpessoais são caracterizados pela forma Eu-Isso, pois acontece de maneira operante, sem reflexão, já que há uma desconfiança atravessada pelo afastamento emocional. Acima de tudo, é importante manter o equilíbrio entre as duas formas de relacionamento, visto que não é possível ser genuíno em todos os momentos da vida. Entretanto, para essa ACE, foi necessária a presença efetiva de uma relação Eu-Tu, permeada principalmente por uma escuta ativa e pelo interesse em estabelecer o vínculo genuíno.

Em contrapartida, tornou-se evidente a impossibilidade de manter a relação Eu-Tu durante todo o processo, um exemplo crítico foi evidenciado a partir da experiência das autoras do corrente trabalho. Anterior ao início das visitas, houve um movimento de criar expectativas sobre como a idosa, protagonista do projeto, se relacionaria. Ao perceber que a expectativa não foi alcançada, demonstrou-se que aquele pensamento prévio se estabelecia como Eu-Isso, uma vez que a outra parte não tinha nenhuma responsabilidade diante dos anseios forjados a priori, ou seja, o foco da relação não estava no “entre”, mas sim limitado a uma das partes. Ademais, as autoras foram à primeira entrevista com o intuito principal de reunir informações, não necessariamente criar um vínculo afetivo que fosse além dos parâmetros anteriormente previstos.

Inicialmente, a idosa protagonista mostrou-se contida e receosa a responder às perguntas que a equipe lhe fazia, todavia, tornou-se evidente que, ao passar das visitas, a relação se fortaleceu e quebrou-se a rigidez que sentia-se anteriormente. Ao fim das quatro visitas em prol da confecção do livro autobiográfico, a idosa em questão confidenciou à equipe que sentiu medo de não saber responder o que lhe era questionado, mas percebeu que se tratava de uma conversa sobre sua própria vida, uma vez que se viu como protagonista daquela relação e de sua história, pois consoante a Bosi (1994), o estudo das lembranças de pessoas idosas possibilita apreender sobre uma história social bem desenvolvida, visto que os idosos permearam por um determinado tipo de sociedade, com características que, muitas vezes, diferem da atualidade.

Desse modo, o que pode ser percebido ao longo do trabalho é que a equipe conseguiu

## RESGATANDO MEMÓRIAS: QUANDO O PRESENTE E O PASSADO SE ENCONTRAM

ultrapassar a lógica de uma relação Eu-Isso e foi bem sucedida em constituir uma relação efetivamente Eu-Tu, que se estendeu para além dos encontros planejados, dos parâmetros da pesquisa e do cenário acadêmico.

Por fim, o livro foi devidamente confeccionado, contendo muito afeto e elementos idiossincráticos da idosa, além do exercício da escuta ativa ter se estabelecido de forma plena. Também foi possível consolidar as discussões realizadas em sala de aula, especialmente quanto ao desenvolvimento e ao envelhecimento. Outrossim, um resultado atingido que não estava previsto foi alcançado: a importância da relação terapêutica que surgiu através das visitas à casa da idosa.

### Conclusões:

A ACE auxiliou na reflexão de novos sentidos sobre a existência e o envelhecer do idoso, ao passo que os/as idosos/as recordavam suas histórias de vida e suas experiências, além de proporcionar aos/às estudantes o exercício da escuta clínica, tão necessária para a prática profissional em Psicologia, possibilitando uma comunicação sobre outros períodos e contextos entre ambas as faixas etárias.

Portanto, por meio dos relatos dos/as 14 participantes, foi perceptível a repercussão que as atividades propiciaram nos dois lados, estudantes e idosos/as. O livro, produto da atividade, causou um impacto inestimável, dado que o/a idoso/a pôde rememorar suas histórias, refletir sobre suas questões e os/as discentes puderam se apropriar de conhecimentos da Psicologia de forma concreta e rica, além de, referente a essa equipe, construir laços afetivos com a idosa, os quais perduram até o presente momento. Alcançaram-se os objetivos esperados, pois foi possível exercitar a escuta ativa e o acolhimento psicológico, debater sobre desenvolvimento humano, os ciclos de vida e o processo de envelhecimento.

### Referências

- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BUBER, Martin. **Eu e Tu**. Tradução do alemão, introdução e notas por Newton Aquiles Von Zuben. 10. ed. São Paulo: Centauro, 2001.
- REGO, Teresa Cristina; AQUINO, Julio Groppa; OLIVEIRA, Marta Kohl de. Narrativas autobiográficas e constituição de subjetividades. *In: Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino*. Tradução. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Formação em Psicologia**. 2018. Disponível em: <https://arapiraca.ufal.br/graduacao/psicologia/documentos/projeto-pedagogico/ppc-psicologia-2018/vie>. Acesso em: 21 out. 2022